

Topic Modeling sobre o Conflito em Gaza: Vozes, Temas e Silêncios Revelados na Análise da Cobertura Jornalística Brasileira

Helena Farias Ribeiro – helenafariasr@gmail.com

Universidade Federal de Uberlândia

Cíntia Rodrigues de Oliveira – cintia@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia

Carolina Coelho da Silveira – carolinasilveira004@gmail.com

Universidade Federal de Uberlândia

Carla Bonato Marcolin – carla@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

Escândalos, guerras, tragédias, crimes, violações de direitos humanos, assim como os conflitos internacionais, são levados ao conhecimento para o público pelos meios de comunicação, que acabam por influenciar o posicionamento das pessoas acerca das informações que recebem, as quais não são neutras. Ainda que as pessoas não tenham presenciado o acontecimento, suas interpretações são construídas também pela influência da cobertura midiática, que adota estratégias para que suas narrativas sejam absorvidas como realidade. Esta pesquisa teve como objetivo mapear o cenário da cobertura jornalística brasileira sobre o panorama contemporâneo do conflito em Gaza. Para alcançar este objetivo, optamos por um método computacional indutivo para dar sentido a um conjunto de publicações jornalísticas no Brasil, um país com forte polarização política em relação aos espectros da esquerda e da extrema-direita. Examinamos 334 notícias de seis veículos brasileiros (G1, UOL, Folha, Estadão, O Globo e BBC Brasil) coletadas entre outubro de 2023 e maio de 2025. Com a abordagem de *topic modeling*, analisamos o que é discutido sobre o conflito em Gaza na cobertura jornalística brasileira, destacando os tópicos prevaletentes e o modo como esses tópicos são distribuídos. Além disso, analisamos os temas, as vozes e os silêncios na cobertura jornalística em foco da pesquisa. O *topic modeling* revelou oito padrões temáticos, demonstrando que 44,1% da cobertura concentra-se em aspectos técnico-organizacionais, enquanto apenas 10,2% abordam diretamente a violência militar. A concentração de propriedade midiática amplifica a influência desses tópicos, com dois conglomerados controlando 53,6% da cobertura. A perspectiva comparativa entre os veículos revela que as estratégias de neutralização constituem escolhas discursivas específicas, não inevitabilidades jornalísticas. Os resultados apontam como o jornalismo brasileiro opera como tecnologia de cumplicidade no genocídio palestino por meio de práticas aparentemente neutras, revelando que a transformação da cobertura jornalística requer alterações estruturais na propriedade dos meios de comunicação. Como contribuição, o estudo oferece uma leitura crítica da atuação dos meios de comunicação na mediação de conflitos internacionais e demonstra a necessidade de transformação estrutural na propriedade da mídia para viabilizar narrativas mais plurais e responsáveis. Ao articular dimensão discursiva e estrutura material, contribui para debates sobre democratização da mídia e responsabilidade jornalística diante de violações sistemáticas de direitos humanos.

Palavras-chave: Conflito Israel-Gaza; Topic Modeling; Genocídio.

1. Introdução

O conflito Israel-Gaza configura-se como um tema complexo e controverso na agenda internacional contemporânea, mobilizando atores políticos e diplomáticos e gerando intensa cobertura midiática global. A representação midiática deste conflito ultrapassa a função informativa básica, atuando como um fator relevante na formação da opinião pública e nas dinâmicas das relações internacionais (Assalia, 2024; Sutkutė, 2024).

Como mediadora entre eventos e sociedade, a mídia desempenha um papel central na construção de narrativas sobre conflitos internacionais. No caso do conflito Israel-Gaza, estudos indicam variações na cobertura jornalística entre regiões e veículos, influenciadas por alianças geopolíticas, proximidades culturais e orientações editoriais (Ilyasbekovna; Yuryevna, 2024; Priya, 2024). Tais variações refletem perspectivas distintas, além de influenciar a percepção pública e decisões políticas nos países onde esses meios operam.

O viés midiático e o enquadramento ideológico são fatores que afetam a forma como os conflitos são relatados. Estudos mostram que veículos de comunicação utilizam a linguagem para construir narrativas com orientações ideológicas, gerando implicações políticas (Khanda; Kalim, 2025). Pesquisas apontam que os meios frequentemente enfatizam certos aspectos do conflito enquanto minimizam outros, como ocorre ao omitir o envolvimento israelense em atos de violência e destacar ações palestinas (Khanda; Kalim, 2025). O uso de linguagem causal em manchetes, por exemplo, pode influenciar a percepção pública, conforme observado nas abordagens diferenciadas de veículos como BBC e Al Jazeera (Béchara et al., 2024). Esses vieses afetam a formação de narrativas, com estudos indicando que meios de comunicação enquadram o conflito de acordo com suas perspectivas ideológicas (Barari; Yacoub, 2024).

A cobertura israelense normalmente favorece metas políticas sionistas linha-dura, normalizando respostas desproporcionais e negando queixas palestinas (Barari; Yacoub, 2024). Por outro lado, a imprensa árabe tende a apoiar o Estado palestino e criticar ações israelenses, refletindo sentimentos anti-Israel (Priya, 2024). Compreender esses vieses é relevante para promover práticas jornalísticas mais equilibradas e transparentes, permitindo ao público formar opiniões baseadas em múltiplas perspectivas.

No contexto brasileiro, a análise da cobertura midiática do conflito adquire relevância específica, considerando que Israel é um grande importador de petróleo, seguido de carnes, soja, café e outros produtos do Brasil (Konchinski, 2025). O Brasil mantém relações diplomáticas equilibradas com ambos os lados, reconhecendo o Estado de Israel e o direito palestino à autodeterminação. Essa postura pode influenciar o retrato do conflito pela mídia brasileira, oferecendo uma perspectiva distinta de outros contextos nacionais.

O conflito afeta o Brasil por meio de sua política externa, política interna e opinião pública. A política externa brasileira para o Oriente Médio é moldada por interesses econômicos e diplomacia internacional, com abordagem equilibrada orientada por laços econômicos e projeção global (Vigevani; Calandrin, 2019a; 2019b). O agronegócio e as igrejas evangélicas influenciam decisões sobre a questão Israel-Palestina (Huland, 2024). Administrações recentes adotaram posições distintas: inclinação pró-Israel sob Bolsonaro e postura mais crítica sob Lula (Brun, 2024; Huland, 2024). O tema gera polarização ideológica, com grupos políticos e religiosos alinhando-se a ambos os lados, e parlamentares evangélicos frequentemente equiparando o Hamas ao terrorismo, afetando o discurso público (Silva et al., 2024).

Na opinião pública, o conflito desperta debate, com mídias sociais influenciando percepções e redes de indignação refletindo visões polarizadas no Instagram (Andrade et al., 2024). Meios alternativos são cada vez mais acessados, indicando distanciamento de fontes tradicionais e destacando o papel da mídia digital (Andrade et al., 2024). Diplomáticamente, as relações

Brasil-Israel são complexas, com cenário geopolítico, diplomacia multilateral e investimentos tecnológicos influenciando decisões (Bernardo et al., 2024; Feldberg, 2019). O conflito permanece relevante para a política externa brasileira diante das mudanças geopolíticas globais (Bernardo et al., 2024).

A investigação sobre a representação do conflito nos principais jornais brasileiros justifica-se pela relevância temática internacional e pela necessidade de compreender os padrões discursivos que moldam a percepção pública brasileira. Estudos comparativos demonstram que contextos nacionais produzem enquadramentos distintos, refletindo orientações editoriais, valores culturais e posicionamentos geopolíticos (Hanifah et al., 2024; Damanhoury et al., 2025).

Este estudo tem como objetivo mapear o cenário da cobertura jornalística brasileira sobre o panorama contemporâneo do conflito em Gaza. Para isso, serão aplicadas técnicas de Processamento de Linguagem Natural (PLN) para identificar padrões linguísticos e tópicos predominantes. Essa abordagem permite quantificar aspectos qualitativos do discurso jornalístico e estabelecer comparações objetivas entre veículos e perspectivas editoriais. Especificamente, o *topic modeling* tem sido utilizado para identificar padrões linguísticos e vieses em representações midiáticas de conflitos (Marcolin et al., 2023; Khanda; Kalim, 2025). A metodologia possibilita reconhecer quadros temáticos e episódicos na cobertura, evidenciando ênfases e omissões de aspectos do conflito (Hoon, 2024). A identificação de tópicos predominantes indica áreas de foco, sendo que quadros temáticos geralmente dominam, atribuindo responsabilidade social pela resolução de conflitos (Hoon, 2024).

Embora o foco recaia sobre a mídia brasileira, o estudo incluirá comparações com a cobertura internacional, como o enquadramento da Al Jazeera, que apresenta estratégias ideológicas específicas e posicionamento editorial pró-palestino (Sohaib HAMIPOUD et al., 2024). A análise comparativa situará as narrativas brasileiras em contexto global, oferecendo uma visão ampliada das variações nas representações midiáticas em diferentes contextos.

Este estudo está estruturado em: Contextualização, onde será discutido a construção de narrativas em conflitos internacionais e a influência da cobertura midiática nas relações internacionais e opinião pública; Procedimentos Metodológicos; Resultados e Considerações Finais.

2 Contextualização

2.1 Mediação e Construção de Narrativas em Conflitos Internacionais

A cobertura midiática de conflitos internacionais constitui objeto de investigação acadêmica que examina os mecanismos através dos quais diferentes veículos de comunicação constroem e disseminam narrativas sobre eventos geopoliticamente sensíveis. A representação midiática de conflitos não constitui um processo neutro de transmissão de informações, mas sim um complexo sistema de mediação influenciado por múltiplos fatores contextuais (Assalia, 2024).

O conceito de enquadramento (*framing*) se refere aos processos por meio dos quais os meios de comunicação selecionam, organizam e apresentam informações de maneira a privilegiar determinadas interpretações sobre eventos complexos. No caso do conflito Israel-Gaza, diferentes estratégias de enquadramento produzem percepções divergentes sobre os mesmos eventos (Malinsky, 2015; Kang, 2024).

Desse modo, a dimensão linguística surge como elemento constitutivo na construção dessas narrativas. Hassan (2024) conduziu análise linguística da imprensa britânica, apontando que termos associados a Israel, Gaza e Hamas são formulados de maneira que reflete enquadramentos específicos de poder e vitimização. Essa manipulação linguística influencia

tanto a percepção imediata do público quanto contribui para a sedimentação de interpretações particulares sobre os eventos.

Os padrões de cobertura jornalística revelam alinhamentos geopolíticos, como exemplo, a análise da cobertura midiática ocidental sobre o conflito Israel-Gaza revela padrões sistemáticos de enquadramento que refletem alianças geopolíticas e orientações editoriais específicas. Os meios de comunicação ocidentais exibem tendências na cobertura do conflito, manifestadas através de reportagens seletivas e enquadramentos narrativos que se alinham às posições diplomáticas de seus respectivos países (Assalia, 2024).

De acordo com Mhanna e Rodan (2019) a mídia australiana retrata as baixas palestinas durante conflitos, revelando padrões de marginalização de certas perspectivas. O enquadramento da contagem de vítimas representa aspecto particularmente sensível, como demonstra Malinsky (2015) através da análise comparativa entre *The New York Times* e *Haaretz*, mostrando diferenças editoriais que refletem proximidades culturais e contextos nacionais específicos.

Já Kang (2024) examina a cobertura da *BBC News*, demonstrando como a manutenção de postura aparentemente neutra através da análise de frequência de termos pode, paradoxalmente, resultar em enquadramentos específicos que privilegiam certas perspectivas sobre o conflito.

A análise comparativa da cobertura midiática do conflito Israel-Gaza em diferentes contextos regionais aponta variações nos enquadramentos narrativos utilizados. Fatores culturais, históricos e geopolíticos específicos influenciam a forma como diferentes regiões representam o conflito, resultando em narrativas diferentes sobre os mesmos eventos (Priya, 2024; Hoon, 2024).

No contexto asiático, Hoon (2024) analisa a cobertura do conflito no portal malaio *The Star Online*, identificando enquadramentos temáticos que enfatizam responsabilidades sociais e soluções propostas, omitindo discussões sobre as causas estruturais do conflito. Essa abordagem contrasta com padrões observados em outros contextos regionais.

A imprensa árabe apresenta padrões distintos de cobertura, geralmente retratando Israel como estado agressivo e os palestinos como vítimas, perspectiva que reflete sentimentos regionais e posicionamentos geopolíticos específicos (Priya, 2024). A divisão entre mídia independente e alinhada ao estado adiciona complexidade a essa dinâmica, com veículos estatais oferecendo visões mais matizadas em comparação com a mídia independente.

2.3 Influência da Cobertura Midiática nas Relações Internacionais e Opinião Pública

A cobertura midiática de conflitos internacionais exerce influência tanto na formação da opinião pública quanto no direcionamento das relações internacionais. No caso específico do conflito Israel-Gaza, diferentes enquadramentos midiáticos afetam percepções públicas, formulação de políticas e posicionamentos diplomáticos (Ilyasbekovna; Yuryevna, 2024; Amer, 2022).

Ilyasbekovna e Yuryevna (2024) identificam como a cobertura midiática ocidental pode refletir e reforçar alianças geopolíticas, influenciando subsequentemente as relações diplomáticas e a formulação de políticas nos países ocidentais. Mudanças nas posições diplomáticas de países ocidentais em relação ao conflito refletem-se em narrativas midiáticas correspondentes.

O impacto na opinião pública aparece através de processos complexos de enquadramento e construção narrativa. Hanifah et al. (2024) demonstram como diferentes veículos de comunicação, como *Al Jazeera* e *Fox News*, empregam estratégias de enquadramento distintas que moldam a percepção pública de acordo com orientações ideológicas específicas. Essa influência estende-se além da mera transmissão de informações, contribuindo para a formação de sentimentos e atitudes públicas em relação ao conflito.

3 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo adota uma abordagem metodológica quantitativa para analisar a cobertura midiática do conflito Israel-Gaza nos principais jornais brasileiros. A aplicação de técnicas de *topic modeling* (modelagem de tópicos) na análise de conteúdo jornalístico representa abordagem metodológica relevante para a compreensão de estruturas temáticas em grandes volumes de texto. Essas técnicas, incluindo Latent Dirichlet Allocation (LDA), Non-negative Matrix Factorization (NMF) e BERTopic, permitem a identificação de temas latentes e padrões de co-ocorrência que podem não ser imediatamente evidentes através de análises qualitativas tradicionais (Jacobi et al., 2016).

O *topic modeling* oferece vantagens particulares na análise de artigos jornalísticos, permitindo a organização eficiente de grandes arquivos de conteúdo e a identificação de tendências temporais em coberturas midiáticas. Jacobi et al. (2016) demonstram como a aplicação de LDA pode revelar mudanças no discurso público ao longo de décadas, fornecendo dados sobre a evolução de narrativas midiáticas sobre temas específicos.

No contexto de análise de conflitos, a modelagem de tópicos permite a identificação de enquadramentos dominantes e a análise de sua evolução temporal. Gričiūtė et al. (2023) aplicam técnicas de modelagem de tópicos para analisar a cobertura da COVID-19, demonstrando como diferentes temas surgem e se transformam ao longo do tempo, oferecendo perspectivas sobre mudanças na percepção pública e nas prioridades midiáticas.

A coleta de dados foi realizada de forma sistemática, utilizando técnicas de web scraping implementadas em linguagem Python. Conforme destacado por Mitchell (2018), Python é adequado para tarefas de web scraping devido à sua sintaxe clara, ampla disponibilidade de bibliotecas especializadas e capacidade de lidar com diferentes formatos de dados. Para este estudo, foram utilizadas as bibliotecas BeautifulSoup e Requests, seguindo as recomendações de Mitchell (2018) para a extração eficiente e ética de dados estruturados de páginas web.

A seleção dos veículos jornalísticos seguiu critérios específicos que priorizaram a representatividade e diversidade da cobertura midiática brasileira. Os critérios estabelecidos incluíram relevância nacional, diversidade editorial, tradição em cobertura internacional, acessibilidade técnica para coleta automatizada e representatividade regional. Com base nesses parâmetros, foram selecionados seis veículos: G1 (Portal Globo), UOL Notícias, Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo, O Globo e BBC Brasil. Esta seleção contempla diferentes linhas editoriais, alcances sociais distintos e variadas perspectivas sobre eventos internacionais, garantindo uma representação diversificada do panorama jornalístico brasileiro.

O processo de coleta utilizou uma estratégia de busca estruturada em três categorias de termos-chave. Os termos principais incluíram combinações diretas dos atores do conflito, como "israel gaza", "hamas israel" e "gaza palestina". Termos específicos focaram em aspectos militares e políticos, abrangendo expressões como "guerra gaza", "ataque israel" e "cessar-fogo israel". A categoria de termos humanitários contemplou aspectos sociais do conflito, incluindo "reféns gaza", "palestinos israel" e "faixa gaza". Esta abordagem visou capturar diferentes perspectivas e enquadramentos do conflito, evitando vieses direcionais na coleta inicial dos dados.

Para garantir a qualidade e relevância, foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão exigiam a presença de pelo menos uma palavra-chave obrigatória no título da notícia, conteúdo mínimo de 100 caracteres, estrutura textual adequada e metadados completos. Os critérios de exclusão eliminaram conteúdos relacionados a esportes, entretenimento, culinária e outros temas não relacionados ao conflito, além de excluir URLs duplicadas e conteúdos tecnicamente inacessíveis.

O controle de qualidade envolveu validação automática e manual dos dados coletados. A validação automática verificou a acessibilidade das URLs, a completude dos metadados, a

presença das palavras-chave obrigatórias e a ausência de termos de exclusão. A validação manual, realizada em uma amostra representativa, confirmou a relevância temática dos conteúdos e identificou padrões problemáticos que demandaram ajustes nos critérios de coleta. Este processo iterativo garantiu a consistência e qualidade do corpus final.

O processo de scraping foi aplicado aos portais online dos veículos selecionados. Para garantir a representatividade do corpus, foram utilizadas palavras-chave específicas relacionadas ao conflito e estabelecidos critérios de inclusão que priorizaram textos noticiosos, excluindo artigos de opinião, editoriais e conteúdos de blogs.

Os dados da pesquisa são 334 notícias, distribuídas entre os veículos analisados ao longo do período temporal estabelecido, de outubro de 2023 a maio de 2025. A distribuição resultou em 67 notícias do UOL (20,1%), 62 do O Globo (18,6%), 61 do Estadão (18,3%), 57 da BBC Brasil (17,1%), 50 do G1 (15,0%) e 37 da Folha de S.Paulo (11,1%). Cada texto foi armazenado em formato .txt, preservando metadados necessários como data de publicação, título, autor e veículo de origem, para possibilitar análises comparativas posteriores.

Antes da aplicação das técnicas de análise, os textos passaram por um processo de pré-processamento, seguindo procedimentos da área de Processamento de Linguagem Natural (PLN). Conforme Churchill e Singh (2022), o pré-processamento contribui para a qualidade e a confiabilidade das análises subsequentes, especialmente em estudos que envolvem a identificação de padrões linguísticos e semânticos.

O processo iniciou com a tokenização, conforme a Figura 1, que consiste na segmentação do texto em unidades menores (tokens), realizada com o auxílio da biblioteca NLTK para Python. Em seguida, procedeu-se com a remoção de stopwords, eliminando palavras funcionais como artigos e preposições que possuem baixo valor semântico. Para isso, foi utilizada uma lista de *stopwords* do português brasileiro.

Pipeline de Pré-processamento de Texto: Da Tokenização à Filtragem

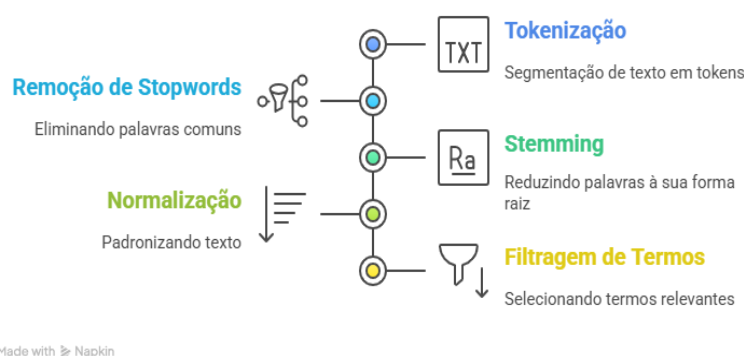


Figura 1 – Etapas de Pré-processamento de Texto. Fonte: Elaborado pelos autores com o Napkin (2025).

Posteriormente, foi aplicado o *stemming*, que reduz as palavras aos seus radicais por meio do algoritmo RSLP (Removedor de Sufixos da Língua Portuguesa), com o objetivo de agrupar variações de um mesmo termo. A etapa de normalização envolveu a conversão de todo o texto para minúsculas e a remoção de caracteres especiais, números e pontuações, mantendo apenas o conteúdo textual relevante. Por fim, realizou-se a filtragem de termos extremos, onde foram removidas palavras muito raras (presentes em menos de 2 documentos) ou muito frequentes

(presentes em mais de 80% dos documentos), uma prática recomendada por Marcolin et al. (2023) para melhorar a qualidade dos modelos de *topic modeling*.

3.4 Topic Modeling

Para a identificação dos principais tópicos abordados nas notícias, foi utilizado o algoritmo Latent Dirichlet Allocation (LDA), implementado por meio da biblioteca Gensim em Python. O LDA é um modelo probabilístico generativo que permite descobrir tópicos abstratos em uma coleção de documentos, baseando-se na distribuição de palavras e sua co-ocorrência (Marcolin et al., 2023). Segundo Jacobi et al. (2016) o LDA é uma técnica não supervisionada particularmente eficaz para a análise de manchetes e textos jornalísticos, possibilitando identificar padrões temáticos latentes que podem revelar o foco editorial e as prioridades informativas dos veículos de comunicação.

De acordo com Marcolin et al. (2023), o LDA opera sob a premissa de que cada documento é uma mistura de tópicos, e cada tópico é uma mistura de palavras. O algoritmo identifica padrões de co-ocorrência de palavras e agrupa termos semanticamente relacionados, permitindo a emergência de tópicos latentes no corpus. Esta abordagem é valiosa para a análise de grandes volumes de texto, como o corpus jornalístico deste estudo, pois possibilita identificar estruturas temáticas que poderiam passar despercebidas em análises manuais (Marcolin et al. 2023).

Um aspecto crítico na aplicação do LDA é a determinação do número ideal de tópicos. Seguindo a metodologia proposta por Marcolin et al. (2023), foram testados modelos com diferentes números de tópicos (de 3 a 10), avaliando métricas como coerência semântica (c_v), perplexidade (lower bound), probabilidade mantida (log-likelihood) e residuais (Benoit, 2018). A coerência semântica, em particular, foi utilizada como critério principal para a seleção do modelo final, pois mede o grau de interpretabilidade e significância semântica dos tópicos identificados.

Após análise comparativa das métricas, o modelo com 8 tópicos foi selecionado como o mais adequado, oferecendo o melhor equilíbrio entre probabilidade mantida e coerência semântica, conforme a Figura 2. Este modelo permite capturar os principais aspectos da cobertura do conflito sem fragmentação excessiva ou sobreposição de temas, alinhando-se às recomendações de Churchill e Singh (2022) sobre a parcimônia na modelagem de tópicos para análise de discurso político e midiático.

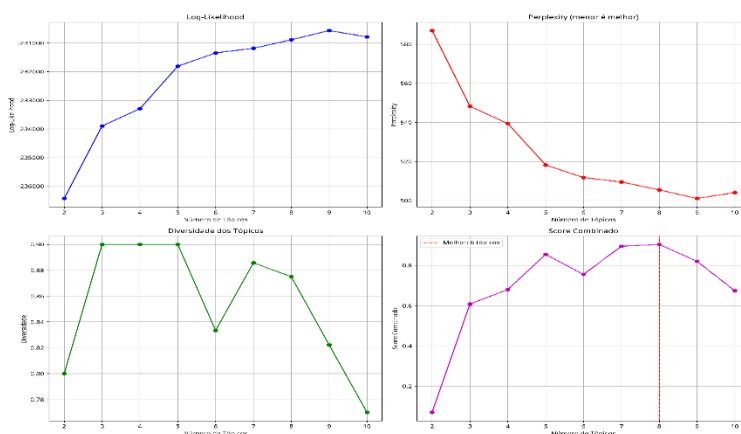


Figura 2 – Diagnóstico de Valores por Número de tópicos. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Desse modo, para cada documento do corpus, foi calculada a distribuição de probabilidade sobre os 8 tópicos identificados, possibilitando determinar o tópico dominante de cada notícia e quantificar a prevalência de cada tópico no corpus como um todo. Ademais, foram extraídas

as palavras-chave mais representativas de cada tópico, possibilitando sua interpretação qualitativa.

4. Resultados

4.1 Temas e Vozes

O Quadro 1 apresenta os oito tópicos identificados na análise, complementados pela Figura 3, que mostra a frequência de cada um. A análise quantitativa revelou distribuições diferenciadas nos elementos estudados, tanto em frequência quanto em características discursivas, evidenciando padrões específicos na organização e apresentação das informações sobre o conflito pela mídia brasileira. Observou-se concentração em aspectos da produção midiática e elementos técnicos do jornalismo, que juntos representam quase metade da cobertura analisada.

A distribuição por veículo mostra padrões relevantes. O UOL lidera com 67 textos (20,1%), seguido por O Globo (62; 18,6%), Estadão (61; 18,3%), BBC (57; 17,1%), G1 (50; 15,0%) e Folha (37; 11,1%). Esta distribuição ajuda a compreender a dominância de certos padrões discursivos na modelagem de tópicos. Destaca-se que G1 e O Globo pertencem ao Grupo Globo, somando 112 notícias (33,5%) e formando o maior bloco do corpus. Essa concentração explica a proeminência de elementos técnicos e organizacionais específicos do grupo na análise.

Assim, justifica-se que o Tópico 2 ("Cobertura da Mídia (Globo)") seja o mais frequente (23,4% das notícias). Suas palavras-chave combinam elementos técnicos da produção digital ("globo", "ghtml", "veículo url", "https globo", "autor veículo", "noticia", "globo mundo", "mundo noticia", "gaza ghtml") com conteúdo substantivo ("faixa gaza", "faixa", "mundo", "ataque", "foto", "palestinos", "israelense", "reuters", "hospital", "mortos", "hamas"). Termos como "ghtml" e "veículo url" revelam a integração da infraestrutura digital do portal ao conteúdo editorial, enquanto "reuters" indica dependência de agências internacionais. A presença de "hospital", "palestinos" e "mortos" sugere ênfase nos aspectos humanitários dramáticos, possivelmente sensibilizando o público, mas também indicando uma representação voltada para estatísticas de vítimas. Esta ênfase, embora necessária, pode despolitizar o conflito ao focar nas consequências em detrimento das causas. A dominância quantitativa desta perspectiva mostra como aspectos organizacionais e técnicos influenciam estruturalmente a representação do conflito.

A cobertura do UOL (Tópico 7) é o segundo cluster mais frequente (20,7%; 69 notícias), alinhando-se com sua contribuição individual (67 notícias; 20,1%). Combina elementos técnicos específicos ("uol", "noticias", "noticias uol", "uol url", "htm", "https noticias", "veículo uol", "ultimas", "ultimas noticias", "uol veículo", "autor uol", "uol ultimas") com conteúdo sobre o conflito ("hamas", "guerra", "israelense", "faixa", "faixa gaza", "israelenses", "afp", "ataque"). A estrutura técnica, com termos como "htm" e "ultimas noticias", sugere ênfase na velocidade de atualização, e a menção a "afp" indica dependência de agências internacionais. A proporção similar entre notícias do UOL e frequência do tópico demonstra como padrões organizacionais se traduzem diretamente em clusters temáticos. Juntos, UOL e Grupo Globo estruturam 44,1% da cobertura analisada.

Quadro 1 – Tópicos – temas

Tópico	Nome do Tópico	Palavras do Tópico
Tópico 1	Conflito Militar e Vítimas Civis	pessoas, israelense, território, hamas, israelenses, bombardeios, ataques, faixa, exército, mortos, defesa, sul, civil, saúde, ofensiva, bombardeio, defesa civil, faixa gaza, crianças, morreram

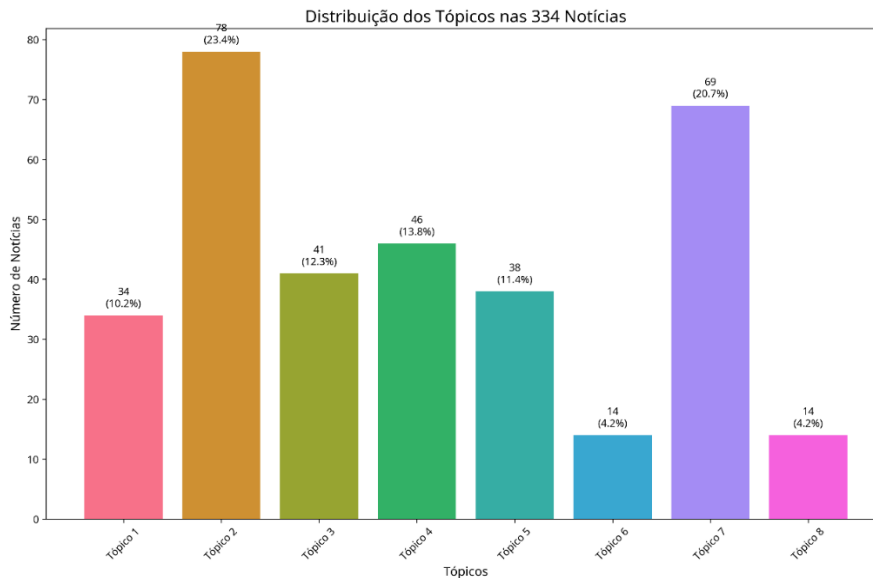
Tópico 2	Cobertura da Mídia (Globo)	globo, ghtml, veículo url, https globo, autor veículo, noticia, faixa gaza, faixa, mundo, globo mundo, mundo noticia, ataque, foto, palestinos, israelense, reuters, hospital, mortos, hamas, gaza ghtml
Tópico 3	Negociações de Cessar-Fogo e Reféns	hamas, fogo, cessar, cessar fogo, reféns, acordo, netanyahu, negociações, libertação, trégua, grupo, proposta, israel hamas, fim, guerra, troca, libertação reféns, ministro, fase, eua
Tópico 4	Crise e Ajuda Humanitária	ajuda, humanitária, ajuda humanitária, onu, fome, entrada, bloqueio, caminhões, alimentos, netanyahu, território, faixa, faixa gaza, plano, feira, população, nesta, afirmou, palestino, suprimentos
Tópico 5	Relações Internacionais e Geopolítica	guerra, trump, brasil, palestina, presidente, governo, estado, internacional, eua, países, hamas, oriente, oriente médio, médio, estados, país, lula, palestinos, onu, grupo
Tópico 6	Cobertura da Mídia (Folha)	hamas, folha, israelense, guerra, mundo, israelenses, palestinos, tel, tel aviv, aviv, ataque, faixa, grupo, faixa gaza, autoridades, www, https www, militares, outubro, exército
Tópico 7	Cobertura da Mídia (UOL)	uol, noticias, noticias uol, uol url, htm, https noticias, veículo uol, ultimas, ultimas noticias, uol veículo, hamas, autor uol, uol ultimas, guerra, israelense, faixa, faixa gaza, israelenses, afp, ataque
Tópico 8	Ações de Governos Estrangeiros	reino unido, unido, reino, ofensiva, governo, França, netanyahu, ações, relações, Canadá, exteriores, relações exteriores, guerra, militar, israelense, ministro, concretas, acordo, ofensiva militar, onu

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O Tópico 4 ("Crise e Ajuda Humanitária") representa 13,8% (46 notícias), com termos como "ajuda", "humanitária", "ajuda humanitária", "onu", "fome", "entrada", "bloqueio", "caminhões", "alimentos", "netanyahu", "território", "faixa", "faixa gaza", "plano", "feira", "população", "nesta", "afirmou", "palestino" e "suprimentos". Termos como "bloqueio" e "entrada" reconhecem restrições israelenses, enquanto "caminhões" e "alimentos" operacionalizam a ajuda, reduzindo questões estruturais a problemas logísticos. A presença de "netanyahu" associado a "bloqueio" sugere sua apresentação como obstáculo à ajuda, personificando restrições israelenses. A dependência de verbos como "afirmou" indica uso de declarações oficiais. Esta abordagem, presente em cerca de uma em cada sete notícias, enquadra o conflito pela lente humanitária, potencialmente despolitizando questões de ocupação.

O Tópico 3 ("Negociações de Cessar-Fogo e Reféns") aparece em 12,3% (41 notícias), com palavras como "hamas", "fogo", "cessar", "cessar fogo", "reféns", "acordo", "netanyahu", "negociações", "libertação", "trégua", "grupo", "proposta", "israel hamas", "fim", "guerra", "troca", "libertação reféns", "ministro", "fase" e "eua". A centralidade de "netanyahu" e "eua" sugere personalização da cobertura diplomática, reduzindo processos complexos a ações de líderes. A ênfase em "fases", "troca" e "libertação reféns" apresenta negociações como processos técnicos equivalentes, obscurecendo assimetrias de poder. A construção "israel hamas" tenta equilibrar as partes. Presente em aproximadamente uma em cada oito notícias, esta ótica cria expectativas sobre soluções negociadas, com possível maior acesso a fontes israelenses ("ministro").

Figura 3 – Distribuição (frequência) de Tópicos nas 334 notícias.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A dimensão geopolítica, presente no Tópico 5, representa 11,4% (38 notícias) do corpus, situando o conflito no contexto mais amplo da política internacional através de palavras-chave como "guerra", "trump", "brasil", "palestina", "presidente", "governo", "estado", "internacional", "eua", "países", "hamas", "oriente", "oriente médio", "médio", "estados", "país", "lula", "palestinos", "onu" e "grupo". Esta proporção revela como a cobertura brasileira conecta o conflito local a dinâmicas geopolíticas globais, incluindo o papel de potências internacionais e a posição do próprio Brasil.

A presença destacada de "trump" e "lula" como figuras centrais revela a personalização da política internacional, onde relações complexas entre Estados são reduzidas às posições de líderes individuais. A construção "oriente médio" como categoria geográfica ampla pode contribuir para a orientalização do conflito, situando-o como parte de uma região inerentemente conflituosa. A menção aos "eua" e "estados" (Estados Unidos) destaca a centralidade americana na mediação internacional, enquanto a referência ao "brasil" indica esforços da mídia nacional de contextualizar a posição brasileira no cenário global. Além disso, os dois países podem ter aparecido no mesmo tópico por possuírem posições diferentes em relação ao conflito. Enquanto Trump se coloca aliado ao governo de Israel, Lula já deu declarações comparando o ataque de Israel a Gaza como um genocídio.

A frequência de termos como "internacional", "países" e "onu" sugere ênfase no multilateralismo e nas instituições globais como marcos de referência para compreender o conflito. A presença do "grupo" neste contexto geopolítico pode referir-se tanto ao Hamas quanto a coalizões internacionais, indicando como diferentes atores coletivos são apresentados na arena global.

O Tópico 1, "Conflito Militar e Vítimas Civis", representa 10,2% (34 notícias) do corpus, concentrando-se na violência militar através de palavras-chave como "pessoas", "israelense", "território", "hamas", "israelenses", "bombardeios", "ataques", "faixa", "exército", "mortos", "defesa", "sul", "civil", "saúde", "ofensiva", "bombardeio", "defesa civil", "faixa gaza", "crianças" e "morreram". Esta categoria articula diretamente a violência militar com suas consequências humanitárias, representando apenas cerca de uma em cada dez notícias, sugerindo que a cobertura jornalística brasileira tende a evitar o confronto direto com a realidade da violência envolvida nesse conflito.

A presença simultânea de termos técnico-militares ("bombardeios", "ofensiva", "exército", "defesa") e humanitários ("crianças", "civil", "saúde", "pessoas", "mortos") sugere uma tensão discursiva entre a operacionalização da violência e sua humanização através do foco nas vítimas. A referência específica ao "sul" indica cobertura das operações militares em diferentes regiões, enquanto a menção à "defesa civil" aponta para os esforços de proteção à população palestina. A baixa frequência relativa pode indicar estratégia editorial de evitar a representação explícita da violência sistemática, priorizando abordagens menos combativas do conflito.

Já a cobertura específica da Folha (Tópico 6) representa 4,2% (14 notícias) do corpus, apresentando características discursivas particulares envolvendo termos como "hamas", "folha", "israelense", "guerra", "mundo", "israelenses", "palestinos", "tel", "tel aviv", "aviv", "ataque", "faixa", "grupo", "faixa gaza", "autoridades", "www", "https www", "militares", "outubro" e "exército". A proporção corresponde parcialmente à participação da Folha no corpus total (37 notícias, 11,1%), sugerindo que suas características discursivas específicas não se concentram em um único cluster temático, mas se distribuem através de outras abordagens.

A presença de "tel aviv" como referência geográfica específica distingue a cobertura da Folha, indicando maior ênfase em localização urbana israelense, enquanto outros veículos focam mais genericamente na "faixa gaza". A menção a "outubro" provavelmente refere-se aos eventos de 7 de outubro, sugerindo contextualização temporal específica. A referência às "autoridades" e "militares" indica dependência de fontes oficiais, enquanto a estrutura técnica "www" e "https www" revela arquitetura digital específica do portal.

As ações de governos estrangeiros (Tópico 8) também representam 4,2% (14 notícias) do corpus, concentrando-se nas reações de países terceiros através de termos como "reino unido", "unido", "reino", "ofensiva", "governo", "françã", "netanyahu", "ações", "relações", "canadá", "exteriores", "relações exteriores", "guerra", "militar", "israelense", "ministro", "concretas", "acordo", "ofensiva militar" e "onu". Esta categoria aponta como governos europeus e norteamericanos respondem ao conflito, com ênfase particular no "reino unido", "françã" e "canadá" como atores diplomáticos.

A construção "relações exteriores" sugere formalização diplomática das respostas internacionais, enquanto "ações concretas" indica cobertura de medidas práticas adotadas por esses governos. A presença de "ofensiva militar" neste contexto aponta que as reações internacionais são enquadradas em relação às operações militares israelenses. A baixa frequência destas abordagens sugere que tanto a cobertura específica da Folha quanto as reações internacionais ao conflito recebem atenção limitada na cobertura jornalística brasileira, potencialmente reduzindo a diversidade de perspectivas disponíveis ao público.

4.2 Padrões Estruturais da Cobertura

A distribuição quantitativa evidencia padrões estruturais na cobertura jornalística brasileira que refletem diretamente a concentração de propriedade midiática. A concentração de 44,1% da cobertura em aspectos relacionados a elementos técnicos e organizacionais de dois grandes conglomerados midiáticos sugere que características institucionais exercem influência determinante sobre a representação do conflito.

Esta concentração deve ser analisada com cautela, pois o Grupo Globo, através de suas duas marcas, efetivamente controla mais de um terço de toda a cobertura analisada, potencialmente homogeneizando perspectivas sobre o conflito. A proporção relativamente baixa de cobertura focada diretamente na violência militar (10,2%) e nas reações internacionais críticas a Israel (4,2%) pode indicar estratégias editoriais que evitam confrontar diretamente a realidade da violência sistemática e suas implicações políticas.

Simultaneamente, a ênfase em aspectos humanitários (13,8%) e diplomáticos (12,3%) indica tendência de despolitização que apresenta soluções técnicas para problemas estruturalmente políticos. Esta configuração da cobertura influencia diretamente a forma como o público brasileiro compreende e interpreta o conflito em questão.

4.3 Distribuição Quantitativa e Amplificação Estrutural

A análise quantitativa mostrou como a distribuição desigual de temas e a concentração de propriedade midiática amplificam as estratégias discursivas identificadas. A concentração de 44,1% da cobertura em aspectos técnicos e organizacionais menospreza o conteúdo político da ocupação, enquanto a marginalização da violência direta (10,2% da cobertura) evita o confronto com a realidade genocida.

A concentração de propriedade, onde dois conglomerados controlam 53,6% da cobertura, facilita a coordenação de narrativas favoráveis ao projeto israelense e limita a diversidade de perspectivas disponíveis ao público. Esta concentração opera como filtro quantitativo, além de amplificador qualitativo que multiplica o alcance de estratégias específicas de legitimação da violência. Desse modo, a análise demonstrou que a cumplicidade midiática no genocídio palestino não resulta de conspiração consciente, mas da operação sistemática de dispositivos de poder que produzem regimes de verdade favoráveis ao projeto genocida através da naturalização de práticas discursivas aparentemente neutras.

4.4 Perspectiva Comparativa Internacional

A análise dos padrões discursivos identificados na mídia brasileira ganha contornos mais definidos quando contrastada com estratégias editoriais de veículos internacionais que adotam posicionamentos alternativos. Enquanto a cobertura brasileira opera através da tecnicização e despolitização do conflito, veículos como a Al Jazeera empregam estratégias discursivas que privilegiam a humanização palestina e a contextualização histórica da ocupação (Sohaib HAMIPOUD et al., 2024). Esta divergência não representa simplesmente diferenças de "viés", mas revela como verdades distintas produzem realidades incompatíveis sobre os mesmos eventos. A comparação evidencia que as estratégias de neutralização identificadas na mídia brasileira constituem escolhas discursivas específicas, não inevitabilidades jornalísticas, demonstrando como diferentes posicionamentos geopolíticos materializam-se através de tecnologias discursivas particulares que constroem versões contraditórias da realidade palestina.

4.5 Silêncios na Cobertura Jornalística Brasileira

A análise evidencia a ausência de vozes palestinas autônomas e contextualizadas, restringindo sua presença como vítimas de bombardeios ou partes em negociações diplomáticas. Observa-se também a omissão de formas de resistência não militares, como manifestações culturais, educacionais e artísticas, além de movimentos de solidariedade internacional e campanhas de boicote. Essa representação reduzida contribui para a construção de uma imagem que nega agência política e complexidade às estratégias palestinas de enfrentamento ao projeto sionista.

A cobertura evita discutir o direito de resistência à ocupação previsto em normas internacionais, classificando ações palestinas como "terrorismo" ou "violência" sem o devido contexto jurídico. Há silenciamento quanto ao caráter colonial do projeto sionista e suas conexões históricas com outros processos de colonização, omitindo eventos como a Nakba de 1948, quando aproximadamente 750.000 palestinos foram expulsos de suas terras para possibilitar a criação de Israel (BBC, 2018). Essa ausência dificulta a compreensão do conflito como um processo histórico de limpeza étnica e colonização, mantendo o debate restrito a episódios recentes e descontextualizados.

Além disso, observa-se a falta de caracterização das ações israelenses como possíveis crimes de guerra, crimes contra a humanidade ou genocídio, mesmo quando se abordam vítimas civis e confrontos militares. A cobertura evita mencionar violações de resoluções do Conselho de Segurança da ONU e omite decisões judiciais internacionais que determinam medidas para prevenir o genocídio em Gaza. Essa abordagem mantém terminologias ambíguas e evita o enfrentamento direto com a dimensão legal dos crimes, dificultando a compreensão pública sobre as responsabilidades no contexto do conflito.

5. Considerações finais

Este estudo teve como objetivo mapear o cenário da cobertura jornalística brasileira sobre o panorama contemporâneo do conflito em Gaza. A utilização de *topic modeling* apontou que os temas gerados por meio de 334 notícias coletadas de seis veículos brasileiros evidenciam como o jornalismo nacional opera como tecnologia de cumplicidade no genocídio palestino por meio de dispositivos discursivos aparentemente neutros.

A aplicação do *topic modeling* revelou distribuição temática que evidencia estratégia editorial de evasão da realidade genocida. A concentração de 44,1% da cobertura em aspectos técnico-organizacionais, contrastando com apenas 10,2% de abordagem direta da violência militar, aponta deslocamento para registros diplomáticos e humanitários que despolitizam a natureza colonial do conflito. A marginalização de críticas internacionais a Israel (4,2%) completa um quadro estrutural de cumplicidade que transcende decisões editoriais individuais.

O estudo revelou a concentração de propriedade midiática, ou seja, as vozes prevaletentes, o que pode amplificar as estratégias discursivas. O controle de 53,6% da cobertura por dois conglomerados (Grupo Globo e UOL) facilita a coordenação narrativa e limita a diversidade de perspectivas disponíveis ao público brasileiro. Esta concentração estrutural compõe um elemento importante para compreender como práticas discursivas específicas alcançam hegemonia na formação da opinião pública sobre o conflito.

A perspectiva comparativa internacional demonstrou que as estratégias de neutralização identificadas na mídia brasileira constituem escolhas discursivas específicas, não inevitabilidades jornalísticas. A divergência com veículos que adotam posicionamentos alternativos, como a Al Jazeera, demonstra como diferentes regimes de verdade produzem realidades discursivas incompatíveis sobre os mesmos eventos, revelando o caráter político das práticas jornalísticas aparentemente técnicas e neutras.

Os achados demonstram que a transformação da cobertura jornalística de conflitos internacionais requer não apenas mudanças nas práticas discursivas, mas alterações estruturais na propriedade dos meios de comunicação. Esta constatação conecta lutas por justiça palestina com processos mais amplos de democratização da mídia brasileira, revelando como questões aparentemente distantes se articulam com estruturas de poder que operam simultaneamente em escalas local e global. A análise evidencia que a construção de narrativas jornalísticas alternativas demanda transformações que transcendem o campo discursivo, exigindo reorganização das bases materiais que sustentam a produção e circulação da informação na sociedade brasileira.

Esta pesquisa assume posição explicitamente crítica ao genocídio em Gaza, rejeitando a falsa neutralidade liberal e contribuindo para debates sobre responsabilidade jornalística na cobertura de conflitos internacionais.

Referências

AMER, M. M. BBC and New York Times' Coverage of the May 2021 Israeli Onslaught on Gaza: A Critical Discourse Analysis. **International Journal of English Linguistics**, v. 12, n. 5, 2022. <https://doi.org/10.5539/ijel.v12n5p1>

ANDRADE, T. G. V. de; OLIVEIRA, C. V. G. de; SOUZA, M. V. D. S.; ANDRADE, M. C. D. S. "O Brasil está do nosso lado." **Revista Alteridade**, 2024. <https://doi.org/10.46551/alt0601202407>

ASSALIA, I. Western Media Coverage of the Ongoing War in Gaza. **Deleted Journal**, v. 4, n. 1, 2024. <https://doi.org/10.60087/jaigs.v4i1.203>

BABALOLA, O.; OJOKOH, B. A.; BOYINBODE, O. Comprehensive Evaluation of LDA, NMF, and BERTopic's Performance on News Headline Topic Modeling. **Journal of Computing Theories and Applications**, 2024. <https://doi.org/10.62411/jcta.11635>

BARARI, H. A.; YACOUB, R. Unmasking Media Bias and Religious Zionism's Impeding Political Influence on the Israeli-Palestinian Conflict. **American Journal of Arts and Human Science**, v. 3, n. 3, 2024. <https://doi.org/10.54536/ajahs.v3i3.2461>

BBC NEWS BRASIL. Al-Nakba, a "catástrofe" que mudou destino de palestinos em 1948 e está na raiz de conflito com israelenses. **BBC**, 15 maio 2018.

BÉCHARA, A. et al. Causal language in headlines: A comparative analysis of BBC and Al Jazeera reporting. 2024.

BENOIT, K. **stm.R**. 2018. Disponível em: <https://github.com/bstewart/stm/blob/525b00ced93eac13881e63fd4ccd25771682a2fd/R/stm.R#L22>. Acesso em: 1º jul. 2025.

BERNARDO, F.; HOLANDA, P. H. F.; FREITAS, R. F. de. Brasil-israel: uma análise sobre o encadeamento dos liames mútuos em meio a polarização de opiniões políticas e religiosas. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 51, 2024. <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2024.v10n51.175>

BRUN, É. El gobierno brasileño de Lula ante la guerra en Gaza: una postura previsible en ambientes radicalizados. **Foro Internacional**, v. 64, n. 2, 2024. <https://doi.org/10.24201/fi.v64i2.3081>

CHURCHILL, R.; SINGH, L. The evolution of topic modeling. **ACM Computing Surveys**, v. 54, n. 10s, p. 1–35, 2022.

DAMANHOURY, K. E.; SALEH, F.; LEBOVIC, M. Covering the Israeli–Palestinian Conflict: A Critical Discourse Analysis of Al Jazeera English and BBC's Online Reporting on the 2023 Gaza War. **Journalism and Media**, v. 6, n. 1, 2025. <https://doi.org/10.3390/journalmedia6010009>

FELDBERG, S. Israel and Brazil: A Long and Unstable Relationship Part I. **Israel Journal of Foreign Affairs**, 2019. <https://doi.org/10.1080/23739770.2019.1717190>

GRICIŪTĖ, B.; HAN, L.; NENADIĆ, G. Topic Modelling of Swedish Newspaper Articles about Coronavirus: a Case Study using Latent Dirichlet Allocation Method. 2023. <https://doi.org/10.1109/ichi57859.2023.00110>

HANIFAH, H.; SUTJIPTO, V. W.; ANINDHITA, W. Israel-HAMAS Conflict on Al Jazeera and Fox News: Pan and Kosicki's Framing Analysis. **Lensa**, v. 14, n. 2, p. 236-257, 2024. <https://doi.org/10.26714/lensa.14.2.2024.236-257>

- HASSAN, S. H. The Israel-Gaza Conflict in the British Press A Corpus-based Critical Stylistic Analysis. **Journal of College of Arts**, v. 8, n. 47, 2024. <https://doi.org/10.32792/tqartj.v8i47.666>
- HOON, L. L. A Content Analysis of the 2023 Israel-Palestine Conflict News Reporting in The Star Online, Malaysia. **e-BANGI Journal**, v. 21, n. 3, 2024.
- HULAND, G. From Bolsonaro to Lula: Understanding Brazil's Passive Neutrality on Palestine and Israel. **Journal of Palestine Studies**, 2024. [DOI:10.1080/0377919x.2024.2311043](https://doi.org/10.1080/0377919x.2024.2311043)
- ILYASBEKOVNA, G. G.; YURYEVNA, K. B. How western media cover the conflict escalation in the Gaza Strip: objective reflection of events or distortion of reality? **Islamovedenie**, 2024. <https://doi.org/10.21779/2077-8155-2024-15-1-5-19>
- JACOBI, C.; VAN ATTEVELDT, W.; WELBERS, K. Quantitative analysis of large amounts of journalistic texts using topic modelling. **Digital Journalism**, 2016. <https://doi.org/10.1080/21670811.2015.1093271>
- KANG, N.-K. The Gaza War: Text Analysis. **Forum for Linguistic Studies**, v. 6, n. 6, 2024. <https://doi.org/10.30564/fls.v6i6.7638>
- KHANDA, G.; KALIM, S. Narrative Dynamic in Dawn Newspaper on Israel-Palestine Conflict: A Corpus-Based Discourse Analysis. **Global Political Review**, v. 10, n. 1, 2025. [https://doi.org/10.31703/gpr.2025\(x-i\).01](https://doi.org/10.31703/gpr.2025(x-i).01)
- KONCHINSKI, V. Empresa brasileira vende aço para indústria de armas de Israel durante guerra em Gaza. **Intercept Brasil**, 29 maio 2025. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2025/05/29/empresa-brasileira-aco-industria-armas-israel/>. Acesso em: 1º jul. 2025.
- KRETININ, M.; NGUYEN, G. Topic Modeling on News Articles using Latent Dirichlet Allocation. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INTELLIGENT ENGINEERING SYSTEMS, 2022. **Anais [...]**. <https://doi.org/10.1109/INES56734.2022.9922609>
- LIM, Y. S. Issue Analysis using Topic Modeling: Focusing on Hatred Articles in National Daily Newspapers. **Journal of the Korean Data Analysis Society**, 2023. <https://doi.org/10.37727/jkdas.2022.25.1.431>
- MALINSKY, A. Death is in the eye of the beholder: a study of casualty count framing in the 2014 Israel-Gaza conflict. **Critical Studies on Terrorism**, 2015. <https://doi.org/10.1080/17539153.2015.1096653>
- MARCOLIN, C. B. et al. Who knows it better? Reassessing human qualitative analysis with text mining. **Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal**, v. 18, n. 2, p. 181-198, 2023.
- MAURER, M.; KEMPF, W. Coverage of the Second Intifada and the Gaza War in the German Quality Press. **Diskussionsbeiträge Der Projektgruppe Friedensforschung Konstanz**, 2011. <https://doi.org/10.1037/e511372012-001>
- MHANNA, M.; RODAN, D. Ungrievable lives: Australian print media portrayals of Palestinian casualties during the Gaza War of 2014. **American Journal of Roentgenology**, 2019. https://doi.org/10.1386/AJR.41.1.117_1
- MITCHELL, R. **Web scraping with Python: Collecting data from the modern web**. 2. ed. O'Reilly Media, 2018.
- MU, J.; MA, R. A CiteSpace-based analysis of the application of Critical Discourse Analysis in news discourse. 2022. <https://doi.org/10.1177/17504813211070670>

OKESON, N. W. **Exploring the American Anti-Immigration Discourse in Scholarship, Politics, and Activism through Michel Foucault and Edward Said.** 2009.

PRIYA, L. Gaza Crisis and the Arabic Press: A Discourse Analysis. **Contemporary Review of the Middle East**, 2024. <https://doi.org/10.1177/23477989241292150>

QOBULSYAH, M. A. D. et al. Dissecting the Initial One-Week Narratives of Al Jazeera and BBC Media on Covering Israel-Palestine Tension After 7 October 2023. **Ultimacomm: Jurnal Ilmu Komunikasi**, v. 15, n. 2, 2024. <https://doi.org/10.31937/ultimacomm.v15i2.3568>

QOWIM, A. A.; DEGAF, A. Kanjuruhan tragedy in the New York Times: A critical discourse analysis. **Indonesian Journal of Applied Linguistics**, 2024. <https://doi.org/10.17509/ijal.v13i3.66957>

SILVA, E. F. da; SENA, E.; OLIVEIRA, K. D. C. Representações do conflito Israel- Hamas no discurso parlamentar evangélico. **Tensões Mundiais**, v. 20, n. 42, 2024. <https://doi.org/10.33956/tensoesmundiais.v20i42.12629>

SOHAIB HAMIYUD, M. A. N. & D. E. A. Al Jazeera coverage of the Israeli war on Gaza 2023: A Critical Discourse Analysis. **CRAC, INSAAC**, v. 3, n. 13, 2024. <https://doi.org/10.48734/AKOFENA.N013.VOL.3.13.2024>

SUTKUTĚ, R. Public Discourse on the Israel-Hamas War 2023: A Comparative Analysis of Lithuania and the United Kingdom. 2024. <https://doi.org/10.1111/johs.12471>

VIGEVANI, T.; CALANDRIN, K. S. Brazil's policy toward Israel and Palestine in Dilma Rousseff and Michel Temer's administrations: have there been any shifts? **Revista Brasileira De Política Internacional**, 2019b. <https://doi.org/10.1590/0034-7329201900109>